

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

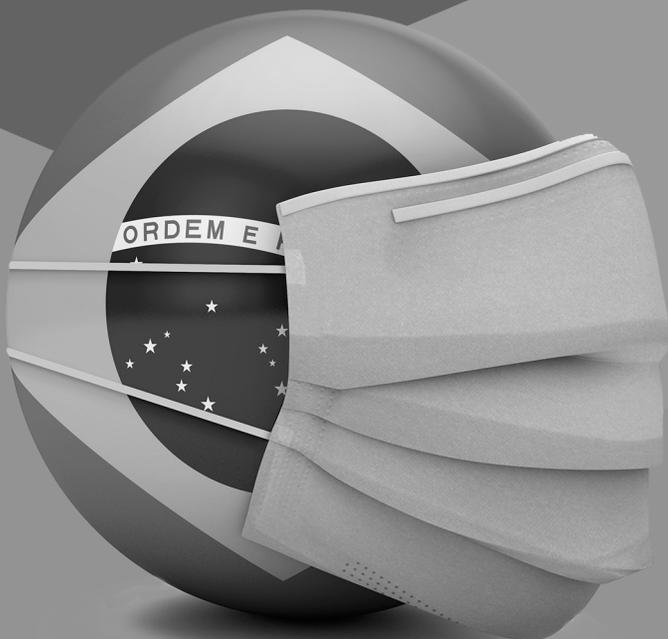
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-470-2

DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8..... 63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9..... 72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10..... 82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Líliá Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15.....	131
O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS	
Ana Carla Gomes Rosa	
Igor Domingos de Souza	
Valter Aragão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.72620161015	
CAPÍTULO 16.....	141
PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU	
Edneia Peres Machado	
Juliane Jagas Neves	
Andrea Timóteo dos Santos	
Karin Mariane Bach dos Santos	
Carmen Antônia Sanches Ito	
DOI 10.22533/at.ed.72620161016	
CAPÍTULO 17.....	145
QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC	
Luana Silva dos Santos	
Robson Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.72620161017	
CAPÍTULO 18.....	153
TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA	
Matheus Mendes Barbosa:	
Ana Luiza Nunes Martins:	
Ândrea Gomes Salles	
Bruna Knanda Queiroz Macedo	
Eduardo Frank Marsaro	
Nathalia Cristina Pereira da Silva	
Rodrigo Zanoni Costa Porto	
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho	
Wildlainy Leite Lima	
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72620161018	
CAPÍTULO 19.....	160
USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER	
Camila Fortes Castelo Branco Magalhães	
Camila de Jesús Pires	
José Gabriel Fontenele Gomes	
Yasmin Gomes do Nascimento	
Aurélio Silva Gonçalves	
Myrela Raissa Avelino De Souza	

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO	176

CAPÍTULO 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Eduardo Frank Marsaro

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0856739884276041>

Ana Luiza Nunes Martins

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3690014428841068>

Ândrea Gomes Salles

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4534444677164397>

Bruna Knanda Queiroz Macedo

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8623430418076242>

Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7281852830329286>

Matheus Mendes Barbosa

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8152054943301333>

Nathalia Cristina Pereira da Silva

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3903270612729852>

Rodrigo Zanoni Costa Porto

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3867919310588291>

Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1293093671756814>

Wildlainy Leite Lima

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8116138619201344>

RESUMO: Introdução: Leiomiomas são os tumores benignos mais comuns na mulher e estima-se que 5 a 70% delas possuam miomas. Sobre fatores de risco, destaca-se genética, menacme, história familiar, raça negra e nuliparidade. Quanto à localização, dividem-se em submucoso, intramural, subseroso e outros. O diagnóstico carece de comprovação por imagem e o tratamento definitivo é a histerectomia. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrada sobre a abordagem histeroscópica de miomas submucosos. **Materiais e métodos:** Pesquisou-se nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS os descritores “mioma”, “Leiomyoma”, “myoma”, “mioma submucoso”, “Uterine Myomectomy” e “hysteroscopic”. Incluiu-se no estudo os 11 trabalhos, publicados entre 2000 e 2020, de maior relevância para a pesquisa. **Revisão de literatura:** Atualmente, a histerectomia é o tratamento mais eficaz a longo prazo, porém a miomectomia é indicada para

preservar fertilidade ou útero, mulheres inférteis e aborto recorrente e contraindicada em miomas múltiplos (> 4), suspeita de atipia endometrial ou adeniose e doença grave. Pode ser realizada por via abdominal, laparoscópica ou histeroscópica. A FEBRASGO classifica os miomas submucosos em tipo 0 (pediculado), tipo 1 (<50% de extensão miometrial) e tipo 2 (50% ou mais de extensão miometrial). No primeiro, as técnicas histeroscópicas utilizadas são secção da base com alça em L ou técnica de “fatiamento”, indicada, também, para os dois últimos. É importante realizar, antes do procedimento, uso de agonistas GnRH, que controlam os hemorragias e reduzem o volume do mioma. Dentre os benefícios desse procedimento, encontram-se as cicatrizes mínimas no endométrio, possibilidade de gravidez após 2 ciclos menstruais e complicações raras. **Conclusão:** A abordagem histeroscópica dos miomas submucosos sintomáticos modificou acentuadamente as opções terapêuticas para pacientes que, classicamente, teriam sido submetidas a uma miomectomia abdominal ou hysterectomia.

PALAVRAS-CHAVE: Mioma; Histeroscopia; Miomectomia Uterina.

HISTEROSCOPIC APPROACH OF SUBMUCOUS MYOMAS: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Leiomyomas are the most common benign tumors in women and it is estimated that 5 to 70% of them have it. Regarding risk factors, genetics, menacme, family history, black race and nulliparity stand out. As for the location, they are classified into submucosal, intramural, subserous and others. The diagnosis needs imaging confirmation and the definitive treatment is hysterectomy. **Objective:** To fulfill an integrated review of the hysteroscopic approach to submucosal fibroids. **Materials and methods:** Scielo, Lilacs, Pubmed and BVS databases were searched for the keywords “myoma”, “Leiomyoma”, “myoma”, “submucosal myoma”, “Uterine Myomectomy” and “hysteroscopic”. The study included the 11 works, published between 2000 and 2020, of greatest relevance to the research. **Literature review:** Currently, hysterectomy is the most effective long term treatment, however myomectomy is indicated to preserve fertility or uterus, infertile women and recurrent abortion, and contraindicated in multiple fibroids (> 4), suspected endometrial atypia or adenomyosis and serious illness. It can be performed by abdominal, laparoscopic or hysteroscopic. FEBRASGO classifies submucosal fibroids as type 0 (pedicled), type 1 (<50% myometrial extension) and type 2 (50% or more myometrial extension). In the first, the hysteroscopic techniques used are section of the base with L-shaped handle or “slicing” technique, also indicated for the last two. Before the procedure, it is important to use GnRH agonists, which control bleeding and reduce the volume of the fibroid. Among the benefits of this procedure are minimal scarring on the endometrium, possibility of pregnancy after 2 menstrual cycles and rare complications. **Conclusion:** The hysteroscopic approach of symptomatic submucosal fibroids markedly changed the therapeutic options for patients who, classically, would have undergone an abdominal myomectomy or hysterectomy.

KEYWORDS: Myoma; Hysteroscopic; Uterine myomectomy

1 | INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Leiomiomas são os tumores benignos mais comuns na vida reprodutiva da mulher, acometem o endométrio e possuem um envolvimento variável do tecido conjuntivo fibroso. Ainda que sua prevalência seja de 70 - 80% aos 50 anos, sua incidência é desconhecida, uma vez que a maioria das mulheres são assintomáticas, sendo diagnosticadas ocasionalmente durante exame físico e/ou ultrassonográfico. Estima-se que 5 a 70% das mulheres possuem miomas (dependendo da série escolhida) e 70% das acometidas estão na faixa etária de 40 a 60 anos. (CORLETA et.al., 2007; GRACIA & CARMONA, 2020).

A etiologia dos miomas é multifatorial. Dentre os diversos fatores de risco incluem-se os genéticos, uma vez que 40% do miomas apresentam anomalias cromossômicas (translocações, deleções e trissomias), sendo a mutação mais comum aquela relacionada ao mediador complex subunit 12 (MED12). Entre outros fatores de risco, estão a raça negra, história familiar positiva, menarca precoce e nuliparidade, uma vez que são encontrados maiores níveis de estradiol nas mulheres com primeira menstruação antes dos 10 anos, o que pode ocasionar um maior desenvolvimento de miomas. Por outro lado, o uso prolongado de contraceptivos orais combinados, contraceptivos injetáveis de progesterona, paridade, consumo de frutas cítricas, vegetais, comidas com baixo teor de gordura, vitamina A e tabaco (por razões desconhecidas) são considerados fatores protetores. (GRACIA & CARMONA, 2020).

Ademais, esses tumores benignos podem ser únicos ou múltiplos e classificados quanto a sua localização anatômica em: submucoso, intramural, subseroso e outros (exemplos: cervical, parasita). Sendo o submucoso responsável por 20% dos casos. (SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017; GRACIA & CARMONA, 2020).

A sintomatologia, que está presente em cerca de 25% dos casos, depende do tamanho, número e localização do mioma. Inclui-se sangramento uterino anormal, dor pélvica, infertilidade e complicações obstétricas (aborto espontâneo, parto pré-termo, baixo peso ao nascer e apresentação fetal anômala). A dor se manifesta como dispareunia, dismenorreia ou dor pélvica não cíclica. Quanto aos tumores volumosos, a compressão pode desencadear polaciúria, urgência miccional, retenção urinária, lombalgia e constipação. Além disso, é importante destacar que a presença de sangramentos irregulares com maior frequência costuma estar associado aos miomas submucosos. (LASMAR et.al., 2004; SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017; GRACIA & CARMONA, 2020).

O diagnóstico dos miomas é basicamente clínico, correlacionando a sintomatologia, quando presente, com o achado ao exame físico bimanual de um útero aumentado, móvel e de contornos irregulares, podendo ocorrer também através de exames radiológicos casuais. Achados em exames de imagem são necessários para confirmação diagnóstica, sendo o padrão ouro a ultrassonografia transvaginal que possui alta sensibilidade (SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017).

Dentre as opções de tratamento conservador, tem-se o uso dos contraceptivos combinados, geralmente utilizados para tratar anormalidades menstruais, utilizados como primeira escolha para controlar sangramentos anormais e dismenorreia sem estimular o crescimento do mioma. Outra opção é o uso do dispositivo intrauterino (DIU), geralmente utilizado como método contraceptivo, atuando de forma eficaz para reduzir a perda de sangue menstrual. Análogos do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) também podem ser empregados, posto que induzem a amenorreia, levando à diminuição do volume dos miomas em até 65%, porém, podem ter efeitos colaterais desagradáveis como cefaleia, secura vaginal e depressão. Nesse sentido, a utilização dos inibidores da aromatase tem vantagem sobre os análogos do GnRH, por possuírem ação semelhante e menos efeitos colaterais. Ainda em relação ao tratamento conservador, os moduladores da progesterona atuam nos receptores de progesterona dos miomas uterinos leva a uma redução do volume do mioma, sendo também uma opção de tratamento conservador (CORLETA et.al., 2007; SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017).

Os miomas também podem ser tratados de forma cirúrgica, tendo como opções a histerectomia e a miomectomia. A histerectomia é o tratamento definitivo, pois, ao retirar o útero, os sintomas são eliminados e a chance de problemas futuros também, sendo indicado para mulheres sintomáticas, com infertilidade ou perda embrio-fetal recorrente, fracasso de tratamentos conservadores e/ou com família constituída, melhorando a qualidade de vida dessas mulheres (CORLETA et.al., 2007; SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017). A miomectomia é indicada para sintomáticas que desejem preservar a fertilidade, mulheres inférteis antes de se submeterem a tratamentos para fertilidade e mulheres com aborto recorrente, porém, possuem um índice de recorrência de 15-30% e 10% das mulheres precisam de uma nova intervenção. Este procedimento pode ser realizado laparotomia, laparoscopia ou histeroscopia, dependendo da localização, tamanho e número de miomas. Para os miomas submucosos, a histeroscopia é forma mais indicada (CORLETA et.al., 2007; SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, 2017), desta forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrada sobre a abordagem histeroscópica de miomas submucosos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção desta revisão narrativa de literatura, foram pesquisados artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS, a partir dos descritores “mioma”, “Leiomyoma”, “myoma”, “mioma submucoso”, “Uterine Myomectomy” e “hysteroscopic”. O espaço de tempo de abrangência para a pesquisa foi correspondente ao intervalo entre os anos 2000 e 2020. Foram incluídos no estudo os trabalhos de maior relevância para o objetivo dessa pesquisa, dentre as modalidades de artigo original e revisão de literatura. Foram anexados artigos das línguas inglesa, espanhola e portuguesa, dos quais 11 foram

considerados na etapa de revisão da literatura.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

Apesar da histerectomia ser o tratamento mais eficaz a longo prazo, a miomectomia representa uma alternativa terapêutica para as pacientes com mioma submucoso que desejam manter a fertilidade e o útero. É nesse cenário que a miomectomia histeroscópica vem substituindo as abordagens tradicionais, como a laparotômica, por via vaginal, ou a laparoscópica (CORLETA et.al., 2007).

A determinação da via cirúrgica, contudo, além do desejo da paciente de gestações futuras, leva em consideração a localização, tamanho e o número de miomas. Dessa forma, a histeroscopia não é recomendada quando o mioma submucoso exceder 4 ou 5 cm, em tipo especial 2, contato com a serosa uterina ou, ainda, em casos de miomatose múltipla com útero grande (BUITRAGO-DUQUE & VILLEGAS-SIERRA, 2013).

A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia classifica os miomas submucosos em tipo 0 (mioma pediculado), tipo 1 (menos de 50% de extensão miometrial) e tipo 2 (50% ou mais de extensão miometrial).

Após estudo detalhado das características do mioma que pretende-se operar por via histeroscópica, é importante que a paciente seja conscientizada sobre possíveis recidivas dos sintomas e dos nódulos de mioma, podendo ser necessária uma re-intervenção (FARIA, GODINHO E RODRIGUES, 2008). A eficácia quanto ao controle do sangramento é bem documentada, porém são relatadas falhas, que geralmente estão relacionadas ao crescimento de miomas em outros locais, associação de miomas com adeniose e tratamento incompleto de grandes miomas intramurais (parcialmente submucosos) (DONNES & DOLMANS, 2016).

A histeroscopia cirúrgica é o procedimento cirúrgico de menor morbidade e mortalidade para o tratamento deste tipo de patologia benigna intra-uterina, podendo ser dividida em dois grupos: histeroscopia cirurgia ambulatorial e a ressectoscopia em ambiente cirúrgico. O primeiro grupo surgiu como um complemento da histeroscopia diagnóstica, em uma tentativa de tratar pequenas patologias durante a sua realização. Em relação ao mioma submucoso, é indicado na ressecção de pequenos miomas (<2cm), e na preparação para ressectoscopia de miomas de dimensões maiores, principalmente o tipo 2 (TOMÁS, 2016).

A ressectoscopia é indicada para miomas submucosos não tratáveis em consultório. Todos os cuidados pré-operatórios devem ser respeitados, além disso, é recomendado a aplicação de prostaglandinas intravaginais, algumas horas antes do procedimento, para facilitar a dilatação cervical. A técnica cirúrgica frequentemente utilizada é com eletrodos em alça, que permite uma abordagem através do “fatiamento” do mioma. (LASMAR, 2004)

Em relação à técnica cirúrgica, nos miomas do tipo zero é utilizada a secção da base com alça em “L”, nos de tipo 1, se há desejo reprodutivo, realiza-se a abertura da

pseudocápsula com alça em “L” e, se não há, pode-se realizar a ressecção do nódulo com alça em “U”, utilizando a técnica de fatiamento contínuo. Nos miomas tipo 2, também utiliza-se a técnica do fatiamento, contudo a miomectomia deve ser realizada em dois tempos (SUAZO, 2003).

É importante realizar, antes do procedimento, uso de agonistas GnRH, que controlam os sintomas como hemorragia e reduzem o volume do mioma de 52% a 77% com 6 meses de tratamento. O uso de misoprostol mostrou-se favorável, ao facilitar a dilatação cervical e diminuir o risco de lesões traumáticas. Uma das limitações dessa estratégia terapêutica é que a suspensão do tratamento leva à recorrência do mioma (MUZII et.al., 2010).

Discute-se também sobre a possibilidade do uso de moduladores seletivos de receptores de progesterona no pré operatório da miomectomia histeroscópica. Tem-se associado o uso de acetato ulipristal ao aumento da chance de miomectomia primária completa em procedimentos histeroscópicos complexos, além de não piorar a dificuldade técnica geral do procedimento (VITALE et. al., 2020).

Apesar da histeroscopia ter caráter resolutivo e rápida recuperação, pode cursar com complicações, que são divididas em precoces e tardias. Em relação a complicação precoce pode ocorrer sangramento excessivo, infecção pós-operatória e perfuração uterina, a qual pode ocorrer durante a dilatação do colo uterino, durante introdução do ressectoscópio ou durante a ressecção com uso de energia. Quanto as tardias, as sinéquias uterinas e as ressecções incompletas de miomas são as principais (MCGURGAN et.al., 2015).

Sendo a miomectomia histeroscópica um técnica minimamente invasiva, as pacientes tendem a ter um retorno rápido às atividades diárias, menor tempo de internação hospitalar, e menor morbidade no procedimento. Dentre outros benefícios desse procedimento, encontram-se as cicatrizes mínimas no endométrio, possibilidade de gravidez após 2 ciclos menstruais, além de ser eficaz e capacidade de ser realizado via ambulatorial. Ademais, o risco de rotura uterina na gravidez após miomectomia histeroscópica é praticamente nulo (MARRET, 2012).

4 | CONCLUSÃO

A miomectomia histeroscópica varia desde um possível procedimento ambulatorial até uma ressectoscopia em ambiente cirúrgico, a depender das características morfológicas e consequente classificação do mioma avaliado. Naqueles mais extensos considera-se o uso de medicações pré-operatórias, bem como análogos do hormônio liberador das gonadotrofinas, misoprostol ou acetato ulipristal. Dessa forma, a abordagem histeroscópica dos miomas submucosos sintomáticos modificou acentuadamente as opções terapêuticas para pacientes que, classicamente, teriam sido submetidas a uma miomectomia abdominal ou hysterectomia.

REFERÊNCIAS

BUITRAGO-DUQUE, C. A.; VILLEGAS-SIERRA, M. I. **Resección histeroscópica de miomas de gran tamaño-Reporte de caso.** Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología, v. 64, n. 4, p. 475-480, 2013.

CORLETA, H. V. E. et al. **Tratamento atual dos miomas.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, v. 29, n. 6, p. 324–328, 2007.

DONNEZ, J.; DOLMANS, M. M. **Uterine fibroid management: from the present to the future.** Human Reproduction Update, v. 22, n. 6, p. 665-686, 2016.

FARIA, J.; GODINHO, C.; RODRIGUES, M. **Miomas uterinos—revisão da literatura Uterine fibroids—a review.** Acta Obstetrica e Ginecologica Portuguesa, v. 2, n. 3, p. 131-142, 2008.

GRACIA, M.; CARMONA, F. **Uterine myomas: clinical impact and pathophysiological bases.** European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, 2020.

LASMAR, R. B. et al. **Miomas submucosos: classificação pré-operatória para avaliação da viabilidade da cirurgia histeroscópica.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, v. 26, n. 4, p. 305–309, 2004.

MARRET, H. et al. **Therapeutic management of uterine fibroid tumors: Updated French guidelines.** European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology, v. 165, n. 2, p. 156–164, 2012.

MCGURGAN, P. M.; MCILWAINE, P. **Complications of hysteroscopy and how to avoid them.** Best Practice and Research: Clinical Obstetrics and Gynaecology, v. 29, n. 7, p. 982–993, 2015.

MESSINA, M. L. et al. Autoria: Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia.

MUZIL, L. et al. **GnRH analogue treatment before hysteroscopic resection of submucous myomas: A prospective, randomized, multicenter study.** Fertility and Sterility, v. 94, n. 4, p. 1496–1499, 2010.

SITYÁ, P. R. **Abordagem vídeo-histeroscópica no tratamento de pacientes com miomas submucosos sintomáticos: estudo sobre uma nova técnica cirúrgica.** 2003.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA, Sociedade Portuguesa. **Consenso Nacional sobre Miomas Uterinos.** Capítulo, v. 3, p. 35-39, 2017.

SUAZO, C. R. A. **Miomectomía histeroscópica usando el resectoscopio ginecológico: informe de un caso.** Rev. méd. hondur, p. 137–140, 2003.

TOMÁS, C. et al. **Histeroscopia no consultório: análise de custos.** Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa, v. 10, n. 4, p. 292–297, 2016.

VITALE, S. G. et al. **Ulipristal acetate before hysteroscopic myomectomy: a systematic review.** Obstetrical & gynecological survey, v. 75, n. 2, p. 127-135, 2020.

WANDERLEY, M. DA S. et al. **Acurácia da ultrassonografia transvaginal, histeroscopia e curetagem uterina na avaliação de patologias endometriais.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, v. 38, n. 10, p. 506–511, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gravidez 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br